CURTA METRAGEM

Vera Brandão de Oliveira, jornalista e pesquisadora, é a responsável pela seção que, a partir deste número, FILME CULTURA apresentará sob o título acima, com informações sobre filmes brasileiros de curta metragem. O mês e ano abaixo do título de cada filme se referem à época da produção. As abreviaturas são as mesmas da revista "Guia de Filmes", onde esse tipo de informação foi veiculado do número 38 ao número 46.

DIR: Direção. AS. DIR: Assistência de direção. ROT: Roteiro. FOTO: Fotografia. CEN: Cenografia. TIT: Títulos. EF. ESP: Efeitos especiais. MONT: Montagem. COREO: Coreografia. MÚS: Música. DIR. MUS: Direção musical. CAN: Canções. SOM: Sonografia. EL: Elenco (atores e personagens). PROD: Produção. PROD. EX: Produção executiva. PROD. AS: Produção associada. GER. PROD: Gerência de produção. CIA. PROD: Companhia(s) produtora(s). DIST: Distribuidora. TP: Tempo de projeção. BIT: Bitola. NAR: Narração.

Alimentação

Guanabara, fevereiro de 1974

Dir: Adhemar Gonzaga.**Arg/Rot/Texto:** Benjamim Albagli. **Foto** (Eastmancolor): José Rosa. **Mont:** Jaime Soares Justo. **Nar:** Sérgio Chapelin. **Prod:** Departamento do Filme Educativo do INC. **Prod. Ex:** Cinédia. **Dir. Prod:** Vinicius Silva. **TP:** 13,20 min. **Bit:** 35 mm. **Dist:** DFE-INC.

Sinopse: — Filme didático abordando os vários aspectos da alimentação: valor, processo, descoberta das vitaminas, valores nutritivos, etc.

Observação — Incorporado à filmoteca do DFE-INC para empréstimo gratuito, cópias em 16 mm. A Cinédia é uma das mais antigas produtoras ainda em atividade, tendo produzido desde sua fundação em 1930, cerca de 60 longas-metragens, 280 curtas-metragens e 800 jornais cinematográficos.

Caipora

Bahia, Julho de 1974

Dir/Arg/Rot: Francisco Liberato. **Foto** ((Eastmancolor): Gilberto Mello. **Mont:** Francisco Liberato, Gilberto Mello. **Texto:** Alba Liberato, Rufo Herrera. **Mús:** especialmente composta por Rufo Herrera. **Tec. Som:** Raul, Jamary Oliveira. **Prod:** Francisco Liberato. **TP:** 8,30 min. **Bit:** 16 mm.

Sinopse — Filme de animação interpretando a concepção popular da lenda brasileira Caipora.

Observação — Obteve Menção Honrosa na III Jornada Brasileira de Curta Metragem, Salvador, 1974. A música (instrumental com coro) foi composta especialmente para o filme. Liberato, atualmente na Alemanha aperfeiçoando seus conhecimentos técnicos, em bolsa de estudos do ICBA-Bahia (co-produtor de alguns de seus filmes), declara: "Em Caipora busquei captar toda uma mística do pessoal do interior que vê na natureza a essência (pora) de todas as coisas. Então apresento animais, plantas e ligo tudo isso ao plano existencial, do esforço (seqüência do coração sangrando). Neste filme afirma-se nossa tomada de posição que é trazer ao desenho animado, um conteúdo maior da manifestação da forma em oposição ao sentido de charge, com figuras estilizadas. Estou tentando animar as imagens dentro de um sentido plástico, informado por uma estética que defendemos (Jung), e que representa o valor maior do filme. Formalmente, procuro utilizar as concepções de vanguarda em artes plásticas a partir da arte popular e manifestações primitivas da forma, a exemplo do que fez Picasso com a escultura negra africana. Rufo Herrera fez a sonorização a partir das imagens já montadas. Ele capta o clima dos aspectos da natureza, utilizando instrumentos indígenas, como a quena, e o guarani por ser uma língua de manifestação bem naturalista. Quanto à cor foi trabalhada sem preconceitos, sem nenhum intelectualismo embora tenha um sentido de contraponto. Com excessão do preto e do vermelho, empregados como elementos de dramatização, o resto é baseado na sensibilidade nordestina, vale dizer, o uso de todas as cores, como se vê nas lameiras dos caminhões. Também os letreiros estão relacionados com o tema do filme, criando um clima de mistério e preparação".

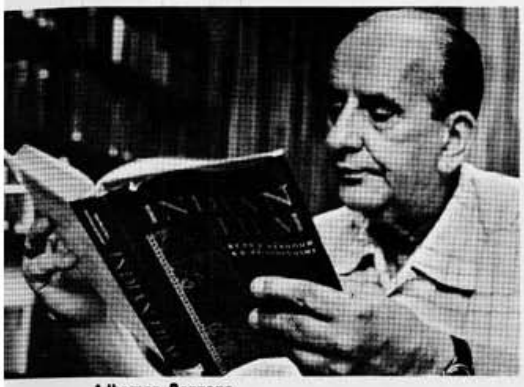
Folia

Guanabara, maio de 1974

Dir: Rodolfo Neder. **Foto** (da época): A. P. Castro, Carlos Braga. **Mont:** Jaime Justo **Texto/Nar:** Sérgio Cabral. **Mús:** "Seu Oscar"; "Solteiro É Melhor"; "Yes, Nós Temos Banana"; "Cái, Cái"; "Malmequer"; "Eva Querida"; "As Pastorinhas". **Téc. Som:** Cesar Abreu. **Prod:** Cinédia. **Dir. Prod:** Alice Gonzaga Assaf. **TP:** 10 min. **Bit:** 35 mm. **Dist:** Embrafilme.

Sinopse — Documentário sobre o carnaval do início da década de 40, utilizando cinesjornais da Cinédia onde são focalizados personagens e músicas que se tornaram famosos.

Obesrvação — **Folia** inicia uma série de documentários denominados Cinédia-Documento



Adhemar Gonzaga

realizados com o imenso material de arquivo da Cinédia (cines-jornais e curtas-metragens), reorganizados sob um enfoque histórico numa visão retrospectiva das manifestações populares, culturais e sociais mais significativas. Em **Folia** foram selecionadas imagens, registradas pelos cinegrafistas da época (A. P. Castro e Carlos Braga), mas sem o som original. A trilha sonora foi totalmente regravada, com comentários e narração de Sérgio Cabral. Vemos alguns constumes já em extinção como o corso; cenas do carnaval de rua; o baile das atrizes em que Nena Napoli é coroada rainha; o baile do Municipal onde aparecem Mesquitinha, Procópio Ferreira, Joraci Camargo, Paulo Gracindo, Joel e Gaúcho, Vicente Celestino, Gilda de Abreu, Margot Louro, Oscarito, Heloisa Helena e outros. Os cine-jornais especiais da Cinédia eram apresentados por artistas conhecidos, com introdução posada; como Jararaca e Ratinho juntamente com Derci Gonçalves enfrentando pela primeira vez as câmeras cinematográficas. Aparecem ainda Nilza Magrassi, George Fausto, Nelson Gonçalves, Morais Cardoso, América Cabral, Zaíra Cavalcanti e Rei Momo. Rodolfo Neder nasceu em Santa Fé, Argentina estando, atualmente, radicado no Brasil. Diplomado em Direito, integrou o grupo fundador do Instituto de Cinema de La Universidad Nacional del Litoral, onde formou-se em Direção de Fotografia e, posteriormente, lecionou Ótica e Sensitometria, disciplina na qual aperfeiçoou-se, em estágio de 12 semanas na Kodak, Rochester, EUA. No Brasil, foi assistente da Coordenação de Produção da Portaria 408/70, na FCBTVE, dirigida por Gilson Amado, onde criou o Departamento de Cinema. Técnico em Comunicação Audio-Visual, trabalhou em publicidade na Agência Benson e na Image, onde dirigiu o Departamento Audio-Visual. Na Argentina, participou de inúmeros documentários e no Brasil possui extensa filmografia: como diretor de fotografia — **Crime de Amor, Entre o Amor e o Cangaço, A História de um Crápula, Rio, Verão e Amor, Essa Gatinha É Minha, A Virgem Prometida** e **Aventuras da História do Brasil** (fotografia e câmara). Direção de documentários: **Uma Nova Fronteira, A Boa Alimentação Faz Parte da Lição, Olha que Coisa Mais Linda, Mais Luz Para Minas, Operação Gurguéia, Mais Indústria Para o Nordeste, A Olho Nu, O Bandeirante do Ar, A Linguagem do Teatro** (fotografia e roteiro), **Forças e Seus Efeitos** (fotografia), **O Paraíso do Turismo** (fotografia), **A Ultima Ceia Segundo Ziraldo, Museu Histórico Nacional** (fotografia), **Eleições, São Luiz** (fotografia e produção executiva).

Iniciação Musical na Reforma do Ensino

Guanabara, abril de 1974

Dir/Rot: Adhemar Gonzaga. **Foto** (Eastmancolor): Toni Rabatoni. **Mont:** Jaime Soares Justo. **Texto:** Leda Coelho de Freitas. **Nar:** Sérgio Chapelin. **Mús:** "Bachianas" e "Seresta" de Villa Lobos; "Chorinho" de Nazaré; "Rosa Amarela"; "Corta Jaca", de Frutuoso Vianna. **Téc. Som:** Cesar Abreu. **Prod:** Departamento do Filme Educativo do INC. **Prod. Ex:** Cinédia. **Dir. Prod:** Vinicius Silva. **TP:** 13,13 min. **Bit:** 35 e 16 mm. **Dist:** DFE-INC.

Sinopse — Filme didático sobre os princípios fundamentais da Iniciação Musical no 1.º grau do ensino e as técnicas didáticas de realização escolar, segundo a lei de Diretrizes e Bases.

Observação — Produzido para o Departamento do Filme Educativo do INC e incorporado à filmoteca para empréstimo gratuito, cópias em 16 mm. Realizado nos estúdios da Cinédia e na Escola Nacional de Música da Guanabara. O filme conta com orientação didática e musical da prof. Ana Maria Porto de Moura e inclui demonstrações de expressão corporal do movimento sonoro, percepção rítmica e melódica e exercícios de grafia musical; mostra como as crianças fabricam seus próprios instrumentos (na maioria de percussão) desenvolvendo assim a criatividade na pesquisa dos mais diversos efeitos sonoros. É focalizada a pianista Sonia Maria Vieira, premiada em diversos concursos nacionais.

Os Mortos Viram Terra

São Paulo, janeiro de 1972

Dir: Suzana Amaral Rezende: **Arg/Rot:** Carlos Eugênio Marcondes Maura. **Foto:** Antonio Mateus. **Mont:** Eduardo Leone. **Ef. Esp:** Marcelo Tassara. **Mús:** Lundus, melodias do tempo do Império, Villa Lobos, Pink Floyd, gravações dos índios do Xingu, Carmina Burana, John Cage. **Prod:** Suzana Amaral Rezende Prod. Cinemat., Grypha Filmes. **Dir. Prod:** Suzana Amaral Rezende. **TP:** 10 min. **Bit:** 35 mm.

Sinopse — Documentário sobre o desenvolvimento do Vale do Paraíba, na época áurea do café, durante os dois Impérios e sua conseqüente decadência com o término do ciclo do café.

Observações — Premiado no concurso de roteiros da Comissão Estadual de Cinema do Estado de São Paulo. Exibido em inúmeras universidades de São Paulo e em simpósios e congressos de História. Participou do Festival de Oberhausen de 1972. "É um filme-clima sobre a decadência atual do vale do Paraíba em função do grande esplendor que alcançou e que gerou a morbidez de "status" que mantém até hoje a aristocracia rural". Na apresentação, um poema de Carlos Drummond de Andrade e ainda gravuras de Debret e Rugendas, em contraponto com fotos-fixas e imagens vivas da arquitetura, dos objetos, instrumentos de tortura dos negros, mobiliário, prataria e baixelas, numa reconstituição de hábitos e tipo de vida de Guaratinguetá, na segunda metade do século 19. É focalizada a antiga casa da Fazenda do Barboza (1861) e o cemitério local, desde os pontos de vista do passado e em sua vigência, numa perspectiva histórica. Suzana Amaral Rezende é paulista, graduada pelo Departamento de Cinema da Escola de Comunicações e Arte da USP, onde leciona desde 1971. Participou do V Festival do Cinema Amador JB (1969) com **Eu Sou Você, Nós Somos Ele,** P/B, 35 mm, e no ano seguinte concorreu no I Festival de Curta Metragem JB-INC (1970) com **Semana de 22** (Classificação Especial do INC) que também participou do I Festival do Cinema, em Brasília (1971). Realizou vários filmes experimentais como pesquisa de forma e movimento: **Experiência 3** (1969), 16 mm, animação de fitas de telex; exibido durante dois meses no espetáculo teatral PLUG, teatro Ruth Escobar; **Operários** (1969) 16 mm; inspirado num poema de Rimbaud; **Isto É São**

CURTA METRAGEM

Paulo (1970), 16 mm. Em 1971, organiza a firma Grypha Filmes que produziu **Semana de 22, Sua Magestade Piolin** e prepara seu primeiro longa-metragem.

Museu Histórico Nacional

Guanabara, julho de 1973

Dir/Foto (Eastmancolor): Rodolfo Neder. **Mont:** Jaime Soares Justo. **Nar:** William Mendonça. **Mús:** Descobrimento do Brasil, Villa Lobos; Concerto de Quointz; Lundus e música do 2.º Império; Hino da Independência do Brasil. **Téc. Som:** Cesar Abreu. **Prod:** Departamento do Filme Educativo-INC. **Prod. Ex:** Cinédia. **Dir. Prod:** Alice Gonzaga Assaf. **TP:** 12 min. **Bit:** 35 e 16 mm. **Dist:** DFE-INC.

Sinopse — Filme didático apresentando uma aula de História do Brasil contada através das peças do acervo do Museu Histórico Nacional, que é mostrado em sua arquitetura, aspectos interiores e principais atividades.

Observações — Filme realizado para o Departamento do Filme Educativo do INC. Incorporado à filmoteca para empréstimos.

Reflexões ou Divagações Sobre um Ponto Duvidoso

Guanabara, janeiro de 1973

Dir/Arg/Rot/Texto/Tit: Antonio Moreno. **Foto** (Eastmancolor): Ronaldo Foster (ao vivo), Akira Murayama (truca). **Mont:** Raymundo Higino. **Mús:** Pink Floyd; Procol Harum; Iannis Xenakis; Emerson Lake&Palmes. **Nar:** Pedro Ernesto Stilpen (Stil). **Ef. Esp:** Geraldo José de Almeida. **El:** Lincoln Albuquerque, Antonio Moreno. **Prod:** Sincro Filmes, Telstar Prod. Cinemat., Antonio Moreno. **TP:** 8 min. **Bit:** 35 e 16 mm.

Sinopse — Desenho animado (com partes ao vivo) que mostra o processo de conhecer de um rapaz que tenta escrever um conto desenhando. Conta a história de um ponto mutante que parte em busca de novas formas até transformar-se num homenzinho, que ao descobrir o sol, vê nele seu primeiro mito. De repente, em suas metamorfoses, volta a ser ponto, sendo apagado e substituído por uma vírgula. O jovem desiste do conto e joga fora o que escreveu. Mesmo assim o processo de metamorfose continua na folha amassada jogada fora.

Observações — O filme é dedicado a Norman McLaren. Exibido no Cinema-I, Fundação Getulio Vargas e Universidade Fluminense. Locações da parte ao vivo: Quinta da Boa Vista; a parte animada foi realizada em seis meses. Antonio Moreno, ver **A Raposa e o Passarinho,** GF 39, pág. 91.

Os Tempos Passaram

São Paulo, dezembro de 1973

Dir/Mont/Foto (Eastmancolor): Domenico Pennachia. **Arg:** Primo Carbonari. **Rot.** Vicente Carbonari. **Nar:** Oswaldo Calfat. **Prod:** Primo Carbonari. **Dir. Prod:** Primo Carbonari. **TP:** 10 min. **Bit:** 35 mm. **Dist:** Primo Carbonari.

Sinopse — Documentário sobre a história da energia elétrica no Estado de São Paulo: usina de Jupiá e Ilha Solteira, implantação da eletricidade no Brasil, aplicação na indústria, comércio e tecnologia atual.

Observações — Obteve Certificado de Classificação Especial do INC. Domenico Pennachia nasceu na Itália e veio para o Brasil em 1956, naturalizando-se brasileiro. Especializou-se em curta-metragem e filme educativo em Nápoles e Roma (INCOM) e trabalhou neste setor no plano de expansão cultural do Ministério de Educação italiano. No Brasil, começou como assistente de câmara de Persin Perrin, que dirigia os curtas-metragens de Jean Manzon. Trabalhou para a Persin Perrin Produções Cinemat. (PPP) durante seis anos como realizador e diretor de fotografia, colaborando com Marcel Camus nas tomadas extras da co-produção **Le Tout Pour le Tout** (1964). Ainda para a PPP, realizou 25 documentários, como diretor de fotografia, da série **A Grande Jornada** que a VASP patrocinou para a TV Tupi, onde trabalhou também como iluminador. De 1963 a 67 voltou a colaborar com Jean Manzon, realizando cerca de 20 documentários. Participou do longa-metragem **Portugal do Meu Amor** (1966), na direção de fotografia juntamente com Antonio Esteves. De 68 a 73 trabalhou com Primo Carbonari, no setor de curta-metragem, realizando cerca de 30 documentários dos quais **Um Santo no Tempo, D. Pedro — 150 Anos Depois, O Trabalho das Abelhas** e **Os Tempos Passaram** obtiveram Certificado de Classificação Especial do INC. Atualmente, é sócio da Ecran Filmes, Estúdio 1 000, de Gunther Bonn, sendo responsável pela direção, fotografia e roteiro de todo o material referente ao Estado de São Paulo. Projeta uma série de documentários educativos para cinema e um longa-metragem baseado na peça teatral Olho Mecânico, de A. C. Carvalho.

O Vôo do Silêncio

São Paulo, março de 1973

Dir: Vicente Carbonari Neto. **Arg**: Primo Carbonari. **Rot/Texto:** José de Oliveira Martins **Mont/Foto:** Revair Marques Jordão. **Nar:** Oswaldo Calfat. **Prod**: Primo Carbonari. **Dir. Prod**: Primo Carbonari: **TP**: 10 min. **Bit**: 35 mm. **Dist**: Primo Carbonari.

Sinopse — Documentário sobre a história do nascimento da aviação moderna, tendo como ponto de partida os primeiros heróis do espaço que realizaram vôos em planadores. Posteriormente, a motorização do planador até o surgimento do avião, com Santos Dumont.

Observações — Obteve Certificado de Classificação Especial do INC. Primeiro curta-metragem dirigido por Vicente Carbonari Neto. Aparecem figuras históricas da aviação como Lilienthal, Pilder e Santos Dumont. "O volovelismo, embora bastante conhecido na Europa, ainda não encontrou seu verdadeiro lugar no Brasil, por isso procuramos focalizar a formação do piloto de planador, suas vantagens perante a lei brasileira, como transformá-lo em reservista das Força Aérea e em piloto de jato. Mostramos também treinamentos em escolas de pilotos de planadores, como em Bauru e Jundiaí, e competições esportivas e desenvolvimento dos vôos."